# Um problema de linguagem - 22/06/2024

\_Uma primeira reflexão sobre a linguagem privada\_  
  
Eu falo e você me ouve, mas entende? Ora, aparente sim, nos comunicamos e a  
vida segue. A gente vai conversando e se comunicando, a gente vai  
sobrevivendo. O problema é que não há garantias de que você entende o que eu  
falo e um dos pontos principais é a suposição de que há uma linguagem privada  
que você tem e outra que eu tenho.  
  
É como se você precisasse inferir a partir do seu estoque de coisas mentais,  
de coisas aprendidas, o que eu digo. Esse tipo de pensamento traz a impressão  
de que cada um tem a sua caixinha de coisas guardadas que dão sentido ao  
mundo. Então eu digo algo do meu estoque que tem um significado para mim e  
você escuta e processa de acordo com o seu mundinho. Vida que segue.  
  
Ocorre que essa linguagem privada é quimera. Você pode ter uma dor dente e  
essa dor de dente é sua. Não adianta você me dizer que dói demais, eu não sei  
o que é isso. Eu posso saber por uma expressão, por uma cara de dor ou por uma  
reclamação reiterada. Você não pode me comunicar a sua quantidade de dor de  
dente e não há uma regra para medir a sua dor dente. Ora, com a linguagem é o  
mesmo.  
  
Não adianta você dizer que entende A ou B do que eu falo. E eu falo C. A, B e  
C são coisas mentais e privadas e não existe uma linguagem privada porque não  
existe linguagem de uma pessoa. Pode haver um discurso mental, aquele  
capetinha que fica no ouvido. Mas isso é seu, não me importa.  
  
Pode haver, no mínimo, uma linguagem de dois, mesmo que seja um dialeto, mas é  
algo que vai se acordando. Linguagem é acordo, é para fora, não é para dentro.  
Não importa o que algo significa para você, importa o que você expressa e o  
que o outro pode entender, e isso é um problema básico de linguagem.